

Estância Turística: a importância do patrimônio arquitetônico para o ensino de projeto

Tourist Resort: the importance of the architectural patrimony for the teaching of project

Estancia Turística: la importancia del patrimonio arquitectónico para la enseñanza del proyecto

Juliana Demarchi Polidoro

Mestranda PPGARQ, UNESP, Brasil.
judp_arquitetura@hotmail.com

Rosío Fernández Baca Salcedo

Professora Doutora do PPGARQ, UNESP, Brasil.
rosiofbs@faac.unesp.br

RESUMO

O ensino do projeto de arquitetura em contextos históricos deve ser cada vez mais incentivado em instituições de ensino, tornando fundamental para que futuros profissionais desenvolvam projetos de arquitetura com qualidade como resposta ao contexto histórico empregado, nas suas categorias: urbanas, arquitetônicas, sociais, culturais e econômicas e inclusive ambientais, que busquem a preservação e valorização do patrimônio cultural com ênfase no patrimônio arquitetônico e urbano. O objetivo do trabalho é propor um método de ensino dialógico do projeto de arquitetura no contexto histórico das estâncias turísticas, para Escolas Técnicas do Curso de Desenho de Construção Civil. O método de ensino de arquitetura dialógica tem como base a fundamentação teórica e filosófica de Bakhtin, Ricoeur e Muntañola, e as abordagens teóricas de ensino e aprendizagem de Soler, Sanoff e Freire; que relacionam o texto ou projeto de arquitetura com o contexto histórico. O método de ensino dialógico do projeto de arquitetura em Escolas Técnicas pretende ensinar a concepção do projeto arquitetônico como resposta às necessidades e expectativas dos usuários, e ao contexto histórico, elencando os elementos de análise da paisagem cultural e a preservação do patrimônio cultural da estância turística em questão.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino dialógico; Patrimônio Cultural e Arquitetônico; Contextos Históricos;

SUMMARY

The teaching of architectural design in historical contexts should be increasingly encouraged in educational institutions, making it fundamental for future professionals to develop architectural projects with quality as a response to the historical context employed, in their categories: urban, architectural, social, cultural and economic and even environmental, that seek the preservation and valorization of cultural heritage with emphasis on architectural and urban patrimony. The objective of this work is to propose a method of dialogical teaching of the architecture project in the historical context of the tourist resorts, for Technical Schools of the Course of Design of Civil Construction. The method of teaching dialogic architecture is based on the theoretical and philosophical foundation of Bakhtin, Ricoeur and Muntañola, and the theoretical approaches of teaching and learning of Soler, Sanoff and Freire; which relate the text or architectural design to the historical context. The dialogic teaching method of the architecture project in Technical Schools aims to teach the design of the architectural project as a response to the needs and expectations of the users, and to the historical context, listing the elements of analysis of the cultural landscape and the preservation of the cultural heritage of the tourist resort in question.

KEY WORDS: Dialogical teaching; Cultural and Architectural Heritage; Historical Contexts;

RESUMEN

La enseñanza del proyecto de arquitectura en contextos históricos debe ser cada vez más incentivado en instituciones de enseñanza, haciendo fundamental para que futuros profesionales desarrollen proyectos de arquitectura con calidad como respuesta al contexto histórico empleado, en sus categorías: urbanas, arquitectónicas, sociales, culturales y económicas e incluso ambientales, que busquen la preservación y valorización del patrimonio cultural con énfasis en el patrimonio arquitectónico y urbano. El objetivo del trabajo es proponer un método de enseñanza dialógica del proyecto de arquitectura en el contexto histórico de las estancias turísticas, para Escuelas Técnicas del Curso de Diseño de Construcción Civil. El método de enseñanza de arquitectura dialógica tiene como base la fundamentación teórica y filosófica de Bakhtin, Ricoeur y Muntañola, y los enfoques teóricos de enseñanza y aprendizaje de Soler, Sanoff y Freire; que relacionan el texto o proyecto de arquitectura con el contexto histórico. El método de enseñanza dialógica del proyecto de arquitectura en Escuelas Técnicas pretende enseñar la concepción del proyecto arquitectónico como respuesta a las necesidades y expectativas de los usuarios, y al contexto histórico, enumerando los elementos de análisis del paisaje cultural y la preservación del patrimonio cultural de la estancia turística en cuestión.

PALABRAS CLAVE: Enseñanza dialógica; Patrimonio Cultural y Arquitectónico; Contextos Históricos;

1. INTRODUÇÃO

Diante da descaracterização da paisagem cultural ocasionada pela execução de projetos de arquitetura ausentes da sua relação com as necessidades dos usuários e o conhecimento e interpretação do contexto histórico, é transcendental o ensino dialógico do projeto de arquitetura.

Aprender sobre o contexto histórico inserido na proposta de projeto de uma área central da cidade considerada estância turística, faz com que o produto final seja uma junção do referencial teórico e prático bem resolvidos, tornando-o dialógico. O ensino de projeto de arquitetura em escolas técnicas tem como base a prática do mercado profissional, capacitando seus alunos com conceitos técnicos bem desenvolvidos, é o caso da Instituição Estadual de São Paulo de Ensino Tecnológico, Centro Paula Souza, cujo perfil do aluno formado é:

[...]o profissional que desenvolve atividades relativas ao estudo do planejamento de projetos e de obras, sob a óptica de aspectos técnico-econômicos, socioambientais, urbanísticos, históricos e legais. Analisa projetos e define a metodologia de trabalho, dimensionando a equipe de desenhistas e determinando os prazos para a elaboração dos projetos. Elabora orçamentos para execução de serviços de projetos técnicos e de obras. Executa desenhos técnicos de projetos de arquitetura, estrutura, saneamento, instalações hidráulicas, elétricas, gás, ar condicionado, incêndio, redes de esgoto, águas pluviais, abastecimento de água, cartográficos e de estradas, de acordo com legislação específica e conforme limites regulamentares e normativas ambientais na área da Construção Civil. Utiliza, no desenvolvimento de suas atividades, ferramentas gráficas tradicionais, computacionais e maquetes. (PLANO DE CURSO, 2011, p.07)

Nota-se dentre os estudos para a formação profissional do aluno técnico, a ausência de questões teóricas e artísticas para a concepção do projeto de arquitetura como resposta ao contexto do objeto de estudo, as necessidades dos usuários e a salvaguarda do patrimônio da paisagem cultural nas cidades.

Entender o contexto histórico é essencial, pois abrange diversos pontos importantes como: os conjuntos históricos, os monumentos históricos, sítios históricos, jardins históricos, centro histórico e estância turística.

Estância Turística, considerado contexto de este trabalho, é um termo utilizado para caracterizar uma tipologia de cidade, sua definição está presente no artigo 2º da LEI COMPLEMENTAR Nº 1.261, DE 29 DE ABRIL DE 2015, no que diz:

[...] São condições indispensáveis e cumulativas para a classificação de Município como Estância Turística:

I - ser destino turístico consolidado, determinante de um turismo efetivo gerador de deslocamentos e estadas de fluxo permanente de visitantes;
II - possuir expressivos atrativos turísticos de uso público e caráter permanente, naturais, culturais ou artificiais, que identifiquem a sua vocação voltada para algum ou alguns dos segmentos abaixo relacionados, sintetizados no Anexo I desta lei complementar:

- a) Turismo Social;
- b) Ecoturismo;
- c) Turismo Cultural;
- d) Turismo Religioso;
- e) Turismo de Estudos e de Intercâmbio;
- f) Turismo de Esportes;
- g) Turismo de Pesca;
- h) Turismo Náutico;
- i) Turismo de Aventura;
- j) Turismo de Sol e Praia;
- k) Turismo de Negócios e Eventos;
- l) Turismo Rural;
- m) Turismo de Saúde;

III - dispor, no mínimo, dos seguintes equipamentos e serviços turísticos: meios de hospedagem, serviços de alimentação, serviços de informação e receptivo turísticos;

IV - dispor de infraestrutura de apoio turístico, como acesso adequado aos atrativos, serviços de transporte, de comunicação, de segurança e de atendimento médico emergencial, bem como sinalização indicativa de atrativos turísticos adequada aos padrões internacionais;

V - dispor de infraestrutura básica capaz de atender às populações fixas e flutuantes no que se refere a abastecimento de água potável, sistema de coleta e tratamento de esgotos sanitários e gestão de resíduos sólidos;

VI - ter um plano diretor de turismo, aprovado e revisado a cada 3 (três) anos;

VII - manter Conselho Municipal de Turismo devidamente constituído e atuante. [...]

Para que se possamos estudar o contexto histórico de uma estância turística, devemos entender as relações entre sua história, identidade e memória, tornando únicas em qualquer cidade proposta.

A história esta diretamente ligada à sociedade e o lugar, com isso “O homem constrói o lugar a partir de sua concepção **histórica**” (MUNTAÑOLA, 2000). Devemos então considerar que “ [...] não apenas os edifícios expressivos e monumentais merecem ser preservados, mas também as edificações de todas as classes sociais que fazem parte da história [...]” (CASTILHO, 2006. p. 03).

A **identidade** esta caracterizada pela especificidade do lugar, “o sentimento de pertencimento e o acúmulo de tempos e histórias individuais constituem o lugar” (MOREIRA e HESPANHOL, 1997, p.54). O **lugar**, para Tuan (1983, p.6) “começa como espaço indiferenciado transforma-se em lugar à medida que o conhecemos melhor e o dotamos de valor”. A história é o resultado da interação do homem com o lugar, consolidando assim sua identidade estabelecida com ações do tempo. Muntañola (2000) considera o lugar é o elo entre a história e o sujeito, o espaço ganha significado de lugar estabelecendo as relações afetivas, a identidade e a memória.

A **memória** nos apresenta a própria ideia de representação do passado, ou seja, é o passado (RICOEUR, 2003), portanto, os projetos de arquitetura devem levar a preservar e valorizar o patrimônio arquitetônico e urbano da paisagem cultural em nossos contextos históricos.

Paisagem cultural refere-se:

Aos resultados de interação entre ações humanas e paisagem primária que se desenvolve no tempo (...) quanto mais modificado esta a paisagem pelos homens, tanto mais cultural é. As paisagens mais modificadas – povoados são culturais por excelência. Incluso os caçadores e recoletores já modificavam consideravelmente a paisagem no processo de caça ou coleta, ao acender o fogo, etc. (RAPOPORT, 2003, p. 53).

Tratando-se de contextos históricos é importante a preservação da paisagem cultural nas cidades consideradas estâncias turísticas, conseqüentemente a história, identidade e memória local, pois segundo, Chamma (2016):

O abandono, a descaracterização, a degradação do patrimônio arquitetônico e urbano, além das intervenções errôneas arquitetônicas realizadas em áreas históricas podem levar a perda da identidade, da autenticidade e da função social do patrimônio. Assim, é relevante a formação do arquiteto, especialmente no ensino de projetos arquitetônicos no contexto social (CHAMMA e SALCEDO, 2016, p.48).

Para Muntañola (2000) uma paisagem cultural está povoada de objetos e sujeitos reais. Rapoport destaca que “as paisagens culturais estão compostos por sistemas de lugares, dentro dos que discorrem sistemas de atividades” (2003, p. 53). Tanto a paisagem cultural (lugares e suas senhas) como os sistemas de atividades estão compostos por elementos fixos e semifixos e tem sido criados e habitados por elementos não fixos (principalmente pessoas).

Como interfase entre o individuo e sua coletividade a paisagem cultural sofre conseqüências de uma ordem cronotopica em equilíbrio instável, incessantemente submetido às forças mais profundas da supervivência de nossa espécie. Entende-se por **cronotopo** = espaço x tempo = recorte temporal.

Há que destacar, que um projeto arquitetônico, paisagístico e urbanístico, que não está ainda materializado nem construído, tem uma estrutura cronotopica entre a geografia (física) e a história (social). No entanto, ao ser o cronotopo uma relação entre virtualidade e realidade, uma paisagem realmente construída e usada abre um mundo de possibilidades cronotopicas que podem mudar a arquitetura do projeto original, especialmente se este não é mais que uma proposta técnica sem valor “cultural” artístico ou ético (MUNTAÑOLA, 2000).

Com a topogenese, topos (local) e gênese (criação) – origem do lugar -, analisa-se o contexto histórico a partir de sua gênese e através dos cronotopos criados, compreende-se a evolução da arquitetura presente. Desde sua origem até a contemporaneidade. Compreendendo as três dimensões: estética, ética e ciência que configuram a arquitetura do lugar.

A **estética** da arquitetura compreende a poética, a retórica e a hermenêutica. Entanto, que a ciência deve abranger todos os conhecimentos teóricos e técnicos necessários para a elaboração do projeto de arquitetura. Seguindo pelos conceitos de Muntañola (2009) podemos descrever: a poética por Robert Venturi, que “é o ponto de articulação entre a razão de ser poético e a estrutura do argumento da obra de arte” (MUNTAÑOLA, 2009, p.21). Essa poética esta na: “[...] beleza dos lugares habitados, em tratados de arquitetura, o conteúdo

poético do cruzamento da construção com seu habitar. Podemos utilizar a poética como instrumento de análise crítica de uma obra” (MUNTAÑOLA, 2009, p.22). Quanto a retórica, é o que nos descreve os sistemas de composição que se fez a mensagem. Os que se concentram nas estratégias de convencimento e persuasão “[...] os instrumentos ou estratégias da retórica são instrumentos degenerados da lógica [...]” (MUNTAÑOLA, 2009, p.26). E por fim a hermenêutica que se organiza em três dimensões sucessivas: a prefiguração que esta vinculada a ideia [...] do projeto; a configuração que é o ato de construir; e por fim a refiguração que é a releitura de nossas cidades e de todos os lugares que nós habitamos (RICOUER, 2003,p.13).

Quando falamos da **ética** e direcionamos ao ensino de projetos de arquitetura,

[...] demonstrando aos futuros arquitetos que embora haja o caráter artístico da arquitetura, a postura de criador não deve ser aquela que tudo pode na sua obra artística, mas tem que considerar que sua criação está a serviço de outro indivíduo, ou seja, para quem está sendo criada essa obra (CHAMMA e SALCEDO, 2016, p.58).

E por fim, a **ciência** fecha a compreensão das dimensões da arquitetura do lugar,

[...] desenvolver projetos de intervenção em áreas históricas o arquiteto requer o conhecimento sobre: preservação, patrimônio histórico, arquitetônico e urbano; centros históricos, cidades históricas e sítios históricos; história da arquitetura e do (...) urbanismo; teorias da restauração e reabilitação, além dos conhecimentos da área de tecnologia, representação gráfica, legislação gráfica, legislação, conforto ambiental, acessibilidade, sustentabilidade, materiais, sistemas construtivos, sistemas prediais, etc. (CHAMMA e SALCEDO, 2016, p.54 e 55).

Assim, analisa-se o contexto histórico a partir de sua gênese – a origem de sua história, representado nas referências físicas e não físicas, considerando alguns conceitos de Muntañola e cronotopos criados por Ricoeur, compreendendo a evolução da arquitetura na cidade, e propor um projeto dialógico, atendendo à todas necessidades presentes naquele contexto proposto.

Soler (2006, p.19) considera que *o arquiteto* “é um produtor de cultura, mas de uma cultura imersa em um contexto preciso – é quando seu trabalho adquire sentido. E ainda o mesmo autor enfatiza que nessa relação difícil entre contexto e texto nos dará as diretrizes para pensar uma pedagogia da arquitetura”.

Com isso, os contextos históricos relacionados à preservação da sua paisagem cultural enfatizando a denominação de estância à uma cidade, desperta na comunidade científica a importância da dialogia com o lugar, podendo assim investir no ensino de projeto de arquitetura. “Aquele que pretende estudar as paisagens terá como primeira tarefa a de ler e

interpretar as formas e as dinâmicas paisagísticas para aprender com elas algo sobre o projeto da sociedade que tem produzido estas paisagens” (BESSE, 2006. p.152).

Um prédio em um contexto histórico de uma estância turística busca:

Na medida em que o patrimônio urbano e arquitetônico é preservado, ele passa a atrair a atração do visitante, que por sua vez, além de valorizar esse patrimônio, pode gerar recursos para a cidade. Para tal, dever-se à criar um plano de desenvolvimento do turismo e uma legislação específica para o centro histórico que terá de conter com as normas sobre o usos do solo, ruídos, trânsito, entre outros. (SALCEDO, 2009, p.71)

No ensino de projeto dialógico é fundamental a participação ativa entre o docente e o aluno, numa relação que promove o aprendizado e a reflexão sobre o projeto concebido e seu contexto (SOLER, 2006; FREIRE, 1998).

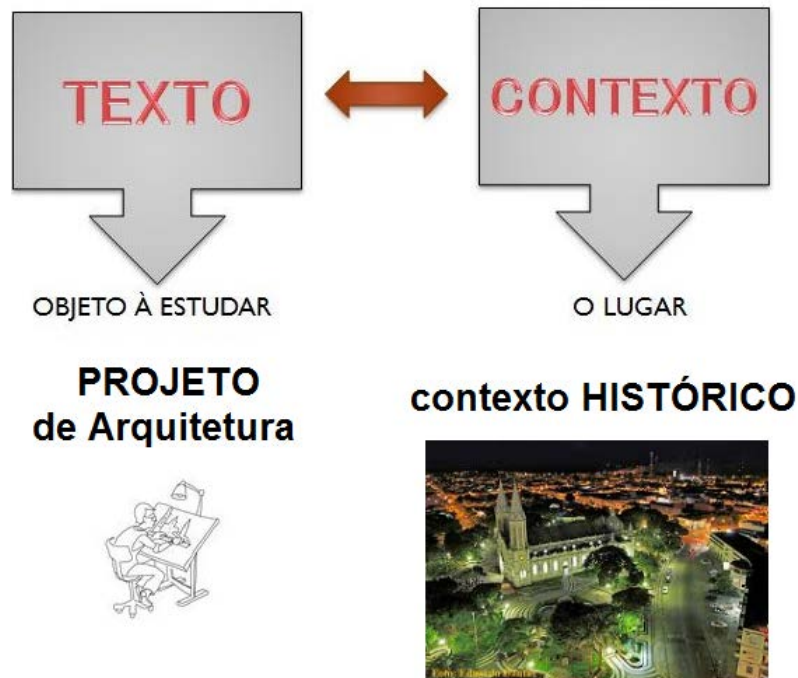
2.OBJETIVOS

O objetivo do trabalho é propor um método de ensino dialógico do projeto de arquitetura no contexto histórico de estâncias turísticas para Escolas Técnicas do Curso de Desenho de Construção Civil.

3.METODOLOGIA / MÉTODO DE ANÁLISE

O método de ensino dialógico do projeto de arquitetura em contextos históricos, em escolas técnicas, tem como base a fundamentação teórica e filosófica de Bakhtin, Ricoeur e Muntañola, e das abordagens teóricas de ensino e aprendizagem de Soler (2006), Sanoff (2006) e Freire (1988), que relacionam o texto que é o projeto de arquitetura com seu contexto histórico (Figura 01).

Figura 01 – relação texto e contexto



Fonte: produção dos próprios autores

O texto ou ensino do projeto de arquitetura como pedagogia dialógica compreende as relações entre o professor, o aluno e o projeto de arquitetura. Onde o projeto de arquitetura como resposta ao contexto permeia numa espiral nas dimensões da prefiguração ou ideias do aluno sobre o projeto, a configuração ou desenho do projeto de arquitetura e a refiguração ou leituras sobre o projeto; continuando numa segunda volta: reconfiguração, reconfiguração e refiguração. As voltas da espiral serão realizadas tantas vezes sejam necessárias para configurar ou consolidar o projeto de arquitetura dialógica.

O contexto, do ensino de projeto em contextos históricos parte da elaboração do plano de ensino de projeto nas dimensões teóricas sobre topogênese: arte, ciência e ética; a arquitetura contemporânea; o projeto de arquitetura como resposta ao contexto histórico: urbano, social, cultural, econômico e ambiental.

Na figura 02, estão ilustrados de duas maneiras, a lógica da pedagogia do projeto dialógico. Sendo (A) segundo Chamma (2016) e (B) o próprio autor do artigo, com o sistema das dimensões espaço-tempo pelo pensamento de Paul Ricoeur. Onde a prefiguração é o tempo mental, a configuração é o tempo cósmico e a refiguração o tempo histórico-físico.

Figura 02: interpretação de método



(A)



(B)

Fonte: (A) - CHAMMA, 2016 e (B) produção dos próprios autores.

O ensino do projeto de arquitetura dialógica só é possível através de uma pedagogia dialógica e do entendimento que o projeto é resposta ao contexto como a interpretação contemporânea das forças motoras do contexto (SOLER, 2006; FREIRE, 1998).

4. A proposta do método de ensino dialógico do projeto de arquitetura em contextos históricos de estâncias turísticas para os Cursos Técnicos de Desenho de Construção Civil

Propõe-se um método de ensino dialógico de projeto de arquitetura em contextos históricos, tendo como estudo de caso o Curso Técnico em Desenho de Construção Civil, da instituição Centro Paula Souza, na disciplina denominada Projeto Arquitetônico de Edificações, aplicando-o no contexto histórico da cidade de Tupã, uma estância turística no interior do Estado de São Paulo. Cidade esta, com grande referencial histórico indígena e arquitetônico, tendo como destaque no seu contexto histórico diversos prédios com valor simbólico no entorno da praça da bandeira e a residência de seu fundador, o Solar de Luiz de Souza Leão, tombado pelo

CONDEPHAAT em 1972 . Justificado pela a afirmação de seu fundador Luiz de Souza Leão: “Creio em Tupan, porque creio em São Paulo, e no seu gigantesco esforço que resulta a atual grandeza do Brasil” (MONTES et al., 2012 , p.91)

Nesta estância turística em questão, seu plano diretor de 2009 já atende as políticas de turismo, para a preservação e conscientização de áreas históricas presentes na cidade de Tupã. Destacando em um de seus objetivos: “buscar o equilíbrio entre as necessidades econômicas e um desenvolvimento turístico, passando pela valorização da vida, através da valorização das comunidades envolvidas e da conservação do meio ambiente” (PLANO DIRETOR DE TUPA, 2009, p.15).

Para os procedimentos metodológicos, as ações didáticas que nortearão as etapas do método proposto, serão divididas em três fases:

- a) aula expositiva e dialogada;
- b) análise da relação 'texto-contexto' em obras de arquitetura dialógica em contextos históricos; e
- c) proposta projetual dialógica, com: programa de necessidades, perfil de usuário e os produtos que devem ser gerados (CHAMMA e SALCEDO, 2016). Porém, de maneira sintetizada afinal, o curso técnico retém uma carga horária bastante condensada, em relação a cursos de graduação.

Inicia-se o método, de maneira interdisciplinar, com a disciplina “História da Produção Arquitetônica e da Paisagem Urbana”, em forma de aulas expositivas e seminários, adquirindo assim referencial teórico, tendo subsídios das duas edições do livro “Tupã depoimentos de uma cidade” dos historiadores Arlindo Viselli Montes, Elizabeth Manrique Moreno e Iara Bianchi Nakayama (2012). Com esses referenciais históricos e iconográficos da cidade, consegue-se então estabelecer os cronotopos do centro histórico tupãense, assim passa-se para a etapa seguinte do método, já retornando à disciplina projetual.

Soler (2006, p.75) destaca o projeto como,

[...] a atividade poética que coloca a capacidade de produzir uma aprendizagem, não somente a quem a constrói, e sim especialmente a quem a desfruta tanto como espectador, ainda que o objeto imitado seja desconhecido para esse espectador.

A interdisciplinaridade no ensino de projeto acontecerá entre as duas disciplinas no segundo módulo do curso em questão (História da Produção Arquitetônica e da Paisagem Urbana e Projeto Arquitetônico de Edificações) . Na disciplina “História da Produção Arquitetônica e da Paisagem Urbana considerada cem por cento teórica serão inseridos os seguintes conteúdos: o edifício e a cidade; processos de urbanização; estilos arquitetônicos e respectivos períodos na história da humanidade; técnicas construtivas utilizadas em diferentes épocas da história, e técnicas construtivas brasileiras, suas origens, influências e características as referências tupãenses ligando-se à disciplina de projeto arquitetônico de edificações I , com o conteúdo

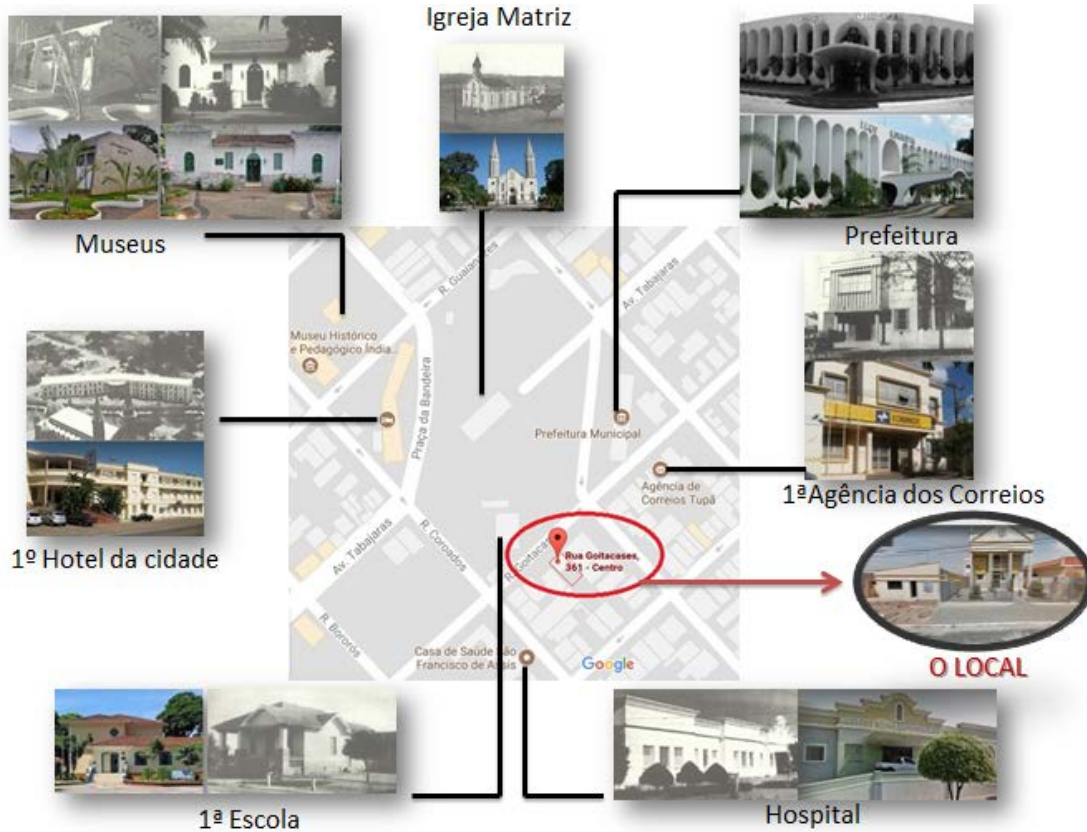
de: princípios e procedimentos da elaboração de um projeto arquitetônico, e projeto arquitetônico de uma edificação residencial: estudo do terreno.

Já na disciplina “Projeto Arquitetônico de Edificações”, considerada pelo plano de ensino como cem por cento prática, o texto é relacionado ao contexto (aluno x projeto). Com auxílio dos métodos de análise do entorno proposto por Sanoff (2006) faz-se a visita no local para levantamento do entorno no terreno proposto pelo professor, analisando: a forma, o traçado, o gabarito projetual, as tipologias arquitetônicas; e o contexto da paisagem cultural presente, com seus mapas sociais e de comportamento em duas etapas distintas que se completam ao final dessa análise poética. Na concepção do projeto em contextos históricos, Chamma e Salcedo, atribuem as seguintes categorias:

Em arquitetura a **síntese do heterogêneo** é a capacidade do arquiteto em trabalhar com as contradições, com as variáveis projetuais. A **inteligibilidade** é a compreensão do lugar, sua identidade e seus contextos. Já a **intertextualidade** em arquitetura é a intenção do arquiteto e o respeito dado a ambiência de edifícios já existentes (entorno) ao se contextualizar com o novo edifício (ou uma nova proposta em um edifício existente). Ao inscrever um novo edifício no espaço construído se estabelece a relação entre inovação e tradição (CHAMMA e SALCEDO, 2016, p. 56, negrito nosso).

A primeira etapa da visita, ilustrada na figura 03, representa o entorno do local proposto ao projeto – Rua Goitacazes, na região central em uma rua com características de prédios mistos residências e serviços (clínicas médicas) - com a análise da gênese dos edifícios e as condições e características atuais, destacando a importância desses prédios para o contexto histórico da região central da cidade de Tupã. Sendo eles: Hospital São Francisco de 1959, Grande Hotel Tamoios 1959, Agência dos Correios 1949, Paróquia de São Pedro Apóstolo em 1936, transformando em Matriz de São Pedro após reformas 1958, primeiro grupo escolar – Escola Olavo Bilac 1949, os museus Solar Luiz de Souza Leão 1933 e Museu Histórico e Pedagógico Índia Vanuíre (1965).

Figura 04: interpretação do contexto histórico da Estância Turística de Tupã



Fonte: Googlemaps (2017) e Montes et al.(2012). Organização: autores

Observação e mapas de comportamento é o método sugerido para a análise dialógica, onde “[...] descreve as pessoas e o entorno construído, que pode ser empregado para compreender melhor a conduta das pessoas e o entorno. (...) Essa observação pode ser feita de três maneiras: a observação oculta, solitária ou participativa” (SANOFF, 2016, p.28).

Na figura 04 essa análise se completa com a observação da:

[...] organização espacial que pode ser levantado como uma distancia física e funcional entra pessoas, grupos e atividades e representada como uma rede de comunicação, uma disposição de partes que facilita ou dificulta a interação social e o fluxo de informação (SANOFF, 2006, p.31).

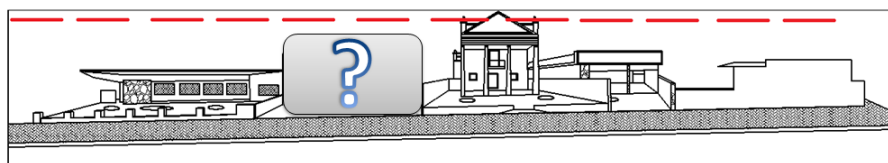
E também, das:

[...] representações indiretas são utilizados mais frequentemente e variam consideravelmente características ambientais em estudo. Representações gráficas são usadas para avaliar as propriedades visuais do ambiente. A escala verbal consiste em pares de descritores colocados em extremidades opostas de uma escala (SANOFF, 2006, p.35).

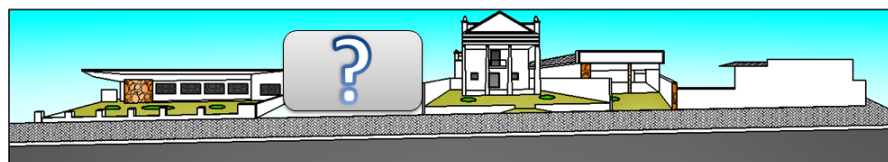
A segunda etapa é a proposta de um croqui representado na figura 04, onde o entorno do local proposto ao projeto, é analisado conforme: suas dimensões físicas, sociais e simbólicas.

A forma dos edifícios e ruas transmite uma mensagem ambiental que reflete a vida interior, as atividades e conceitos sociais daqueles que influenciaram a forma, a relação das ações e valores de seus usuários. (...) A observação e o traçado de "mapas Comportamento" nos permitem ver o que as pessoas fazem em seu entorno físico (...) O traçado de "mapas sociais" ajuda a explorar e identificar relações entre as pessoas no ambiente físico. (...) As escalas de avaliação adjetivos utilizados para a obtenção de impressões de um grupo de reação para algum aspecto do ambiente físico (SANOFF, 2006, p.27).

Figura 04: Análise dialógica do entorno



Gabarito das Edificações



Materiais e Estilos

Fonte: produção dos próprios autores

Por fim, retorna-se a sala de aula (laboratórios de desenho) para prática projetual, sob orientação e supervisão do professor arquiteto como mediador do conhecimento. A ideia que esta na mente do estudante (prefiguração) torna-se materialidade no projeto (configuração) que pode ser lido (refiguração) pelo próprio estudante, seus mestres e toda a comunidade acadêmica através de seus desenhos, quantas vezes forem necessárias para se atingir um resultado final satisfatório do projeto, fazendo a interpretação sociofísico do lugar, através do espaço-tempo (CHAMMA, 2016). Assim, o projeto é criado e atende ao máximo as expectativas da sociedade e de seus contextos históricos. Na situação apresentada como exemplo de contexto da estância turística de Tupã, o projeto proposto pelos alunos após análise da arquitetura dialógica do lugar através do método sugerido em conjunto com o docente, é um prédio de uso misto com dois pavimentos (térreo lanchonete/restaurante e

superior moradia) gerando uma diversidade cultural em vários períodos do dia, com o gabarito de altura, materiais e estilos respeitados. Valorizando a cultura, a identidade e a memória da cidade, além do patrimônio arquitetônico.

5. CONCLUSÃO

O ensino de projeto de arquitetura em contextos históricos das estâncias turísticas, esta sendo cada vez mais necessário ser aplicado à todas instituições de ensino, tanto de nível médio (técnico) e como de nível superior (graduação), pois o método proposto busca conter a descaracterização e perda da qualidade da paisagem cultural das cidades, valorizando assim, o patrimônio da paisagem cultural, a história, a identidade, à memória. Com isso, o método de ensino dialógico do projeto de arquitetura em escolas técnicas direciona o olhar do discente para a história da cidade com seus patrimônios culturais e arquitetônicos, ensinando a concepção do projeto arquitetônico como resposta às necessidades e expectativas dos usuários (cidadãos e turistas), dialogando com o contexto existente não perdendo suas origens.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997

BESSE, J. M. **Las cinco puertas del paisaje: ensayo de una cartografía de las problemáticas paisajeras contemporáneas**. In: MADERUELO, J. (Org.). Paisaje y pensamiento. Madrid: Abada, 2006. p. 145-171.

BRASIL, São Paulo. Lei complementar nº 1.261, de 29 de abril de 2015. **Lex** : Estabelece condições e requisitos para a classificação de Estâncias e de Municípios de Interesse Turístico e dá providências correlatas, São Paulo. DOE-I 30/04/2015, p. 1 .Disponível em: <http://www.al.sp.gov.br/norma/?id=174594>. Acesso em 10 de agosto de 17.

CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA PAULA SOUZA. **Plano de Curso Técnico em Desenho de Construção Civil**, São Paulo, 2011.

CHAMMA, Paula Valéria Coiado; SALCEDO, Rosío Fernández Baca. **Ensino dialógico do projeto arquitetônico em áreas históricas**. In: Maria Solange Gurgel de Castro; Fontes, Obede Borges Faria e Rosío Fernández Baca Salcedo (organizadores). Pesquisa em arquitetura e urbanismo : fundamentação teórica e métodos.– São Paulo : Cultura Acadêmica, 2016, p. 47 - 68.

_____. **Método de ensino do projeto arquitetônico : uma proposta dialógica**. In: Marta Enokibara, Nilson Ghirardello e Rosío Fernández Baca Salcedo (org). Patrimônio, paisagem e cidade. Tupã : ANAP, 2016, p. 09 - 34.

_____. In: PASCHOARELLI, Luis Carlos; SALCEDO, Rosío Fernández Baca. (Org.). **Arquitetura Dialógica no contexto do centro histórico: o método**. Bauru, SP: Canal 6. 2015, p. 227-230.

CHOAY, Françoise. **A alegoria do patrimônio**. São Paulo: Estação Liberdade/Editora Unesp, 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.



MARTINS, J. C. **Habitação Social em centros urbanos consolidados: Análise dialógica desde o percurso do projeto ao uso social:** São Paulo (Brasil) e Roma (Itália). Dissertação de mestrado. UNESP – PPGAU. 2016

MENEZES, Ulpiano T. Bezerra de. **A história, cativa da memória?**. Para um mapeamento da memória no campo das Ciências Sociais. In: Revista Inst. Esta. Bras., SP, 34-9-24, 1992.

MONTES, Arlindo V; MORENO, Elizabeth M.; NAKAYAMA, Iara B. **Tupã: depoimentos de uma Cidade.** 2 ed. Tupã: Iara Bianchi, 2012.

MOREIRA, Erika Vanessa; HESPANHOL, Rosângela Aparecida de Medeiros. **O lugar como uma construção social.** Revista Formação, nº14 volume 2 – p. 48-60, 1997

MUNTAÑOLA, Josep. **La arquitectura como lugar.** 2ª Ed. Barcelona: UPC, 1996.

_____. **Topogénesis. Fundamentos de una nueva arquitectura.** Barcelona: UPC, 2000.

_____. **Arquitectura 2000. Proyectos, territorios y culturas.** Revista Architectonics. Mind, Land & Society, nº 11. Barcelona: UPC, 2004.

PIAGET, Jean. **A psicologia da inteligência.** Editora Vozes, 2013.

PLANO DIRETOR DE TUPÃ, Tupã. Lei complementar nº 170, de 21 de dezembro de 2009. **Plano Diretor da Estância Turística de Tupã.**

RICOEUR, P. **A memória, a história e o esquecimento.** Campinas-SP: Editora da Unicamp, 1913.

_____. **Arquitectura y narratividad.** in: Revista Architectonics. Mind, Land & Society, Barcelona: UPC, n. 4, p. 9-29, 2003.

SALCEDO, R.F.B; COIADO, Paula Valéria; MARTINS, Juliana Cavalini; PAMPANA, Antônio. In: PASCHOARELLI, Luis Carlos; SALCEDO, Rosio Fernández Baca. (Org.). **Arquitectura Dialógica no contexto do centro histórico: o método.** Bauru, SP: Canal 6. 2015, p. 227-230.

SALCEDO, R.F.B. **A origem dos centros históricos e a arquitetura residencial na América espanhola e portuguesa.** In: -----, A reabilitação da residência nos centros históricos da América Latina. São Paulo: Editora UNESP, 2007. p. 57-81

_____. **Recomendações para a salvaguarda do patrimônio arquitetônico e urbano nos centros históricos.** In: -----, Arquitetura e urbanismo novos desafios para o século XXI. Bauru: Editora UNESP, 2009. p. 69-82.

_____. **A reabilitação da residência nos centros históricos da América Latina.** São Paulo: Editora Unesp, 2007.

SANOFF, Henry. **Programación y participación en el diseño arquitectónico.** Revista Architectonics. Mind, Lans & Society. Barcelona: Edición UPC, 2006.

SOLER, Alfred Linares. **La enseñanza de la arquitectura como poética.** Revista Architectonics. Mind, Lans & Society. Barcelona: Edición UPC, 2006.

TUAN, Y. **Espaço e lugar: a perspectiva da experiência.** São Paulo: Difel, 1983.

VARGAS, Heliana Comin; CASTILHO, Ana Luiza Howard. **Intervenções em centros urbanos: objetivos, estratégias e resultados.** In: _____ (Org.). Intervenções em centros urbanos: objetivos, estratégias e resultados. Barueri, SP: Manole, 2006. p. 1-51.